



**X Fórum
Nacional
NEPEG**

**de Formação
de Professores
de Geografia**

percursos teórico-metodológicos e práticos da Geografia Escolar

**PROPOSTAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS ARTICULADAS À BNCC:
CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM
GEOGRAFIA**

Rebeca J. Nunes da Silva
Universidade Federal de Pelotas UFPel
rebeca.nunes7@gmail.com

Shakira Porciúncula Salasar
Universidade Federal de Pelotas
shakiraporciunculasalasar@gmail.com

Rosangela Lurdes Spironello
Universidade Federal de Pelotas
spironello@gmail.com

Resumo: O presente artigo, tem como objetivos trazer à luz reflexões a respeito de propostas didático-pedagógicas para o ensino de Geografia, fazendo uso de diferentes linguagens como ferramenta metodológica afim de potencializar o processo de ensino-aprendizagem no ambiente escolar, com discentes inseridos nos anos iniciais do ensino fundamental. Como aporte teórico, nos pautamos em reflexões trazidas por PORTO-GONÇALVES (2006), CAVALCANTI (1998), RIBEIRO; SILVA; LIMA (2019), NININ (2008) e BNCC (2018). As propostas relatadas, resultam de um processo de pesquisa que teve vigência durante o Edital 07/2018, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) Geografia, na Universidade Federal de Pelotas – UFPel, com estudantes de uma escola de educação básica*, localizada na cidade de Pelotas/RS. Como resultados percebemos maior interação e interesse por parte dos alunos em participar das atividades, visto que todos os materiais eram de baixo custo e estavam disponíveis para todos envolvidos.

* A escola, onde as atividades foram desenvolvidas, situa-se na zona norte da Cidade de Pelotas/RS, numa área que pertence ao Aeroporto Internacional da Cidade. O espaço foi cedido pela INFRAERO para a Prefeitura Municipal desde do ano de 1982. Atende em média 300 alunos e conta com 50 profissionais que atuam na escola, entre professores e funcionários. Possui desde Educação Infantil até os anos finais do ensino fundamental, totalizando 18 turmas. Seu público deriva da comunidade local, em bairros que foram ocupados de forma irregular, dispondo de pouca infraestrutura e considerados carentes, segundo a direção da escola.

Palavras-chave: Ensino de Geografia, Formação Inicial de Professores, Linguagens geográficas.

INTRODUÇÃO

Tendo o propósito de realizar a priori, uma a pesquisa diagnóstica em uma das escolas parceiras do PIBIDGEO, a fim de identificar o perfil socioeconômico e potencialidades diante os aspectos abarcados nos conteúdos da Geografia escolar, se fez necessário realizar estudos teóricos em documentos e diretrizes que regem o ensino da Geografia, tais como, Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), Currículo de Ensino, Projeto Político Pedagógico da escola e Plano de Ensino de Geografia da escola para as turmas do 6º ao 9º ano do ensino fundamental.

Para além do aprofundamento teórico a respeito das dinâmicas que orientam a aprendizagem no ambiente escolar, foi de suma importância também, a proposição do diálogo entre o núcleo pedagógico composto pela equipe diretiva da escola e, das professoras de Geografia da unidade básica de ensino. Posteriormente, ao realizar a análise da entrevista, surgiram temáticas relevantes, que influenciam diretamente no desempenho escolar dos alunos. Das demandas elencadas a partir do diagnóstico, obteve-se como proposta, o aprofundamento dos temas voltados à Geografia Humana, a qual ficou programada para seu desenvolvimento no ano de 2019.

Considerando o levantamento de dados a partir do diagnóstico, entrevistas e observações, pode-se perceber que, entre as maiores dificuldades encontradas na Escola, está o espaço físico limitado, a carência de alguns profissionais como cuidadores e professores auxiliares para alunos com limitações físicas ou dificuldade de aprendizagem, além da ausência de responsabilidade da família no aprendizado dos alunos. Apesar disso e, diante ao contexto social a qual a comunidade escolar está inserida, a mesma busca envolver a comunidade local, convidando-a para participar ativamente dos festejos e mostras dos trabalhos que são produzidos pelos escolares, exercendo papel importante no contexto das relações e práticas socio-espaciais.

Deste modo, com o intuito de justificar essa proposta e, de forma a conseguir dar visibilidade para a Geografia Humana, o PIBID Geografia apresentou um Projeto Disciplinar para intervir com as turmas do 7º ao 9º ano do ensino fundamental. No entanto, as

experiências que serão abordadas nesse texto, contemplam apenas atividades decorridas com a turma do 7^a ano do ensino fundamental.

Outro objetivo dessa proposta, foi desenvolver as atividades considerando as orientações da BNCC (2018), com o propósito de articular as suas habilidades e competências, atendendo aos objetivos de conhecimentos compreendidos para a seriação escolar. Almejou-se também, complementar os saberes geográficos dos alunos, contemplando as demandas apontadas na pesquisa diagnóstica. Além disso, se atentou também para que as propostas buscassem não fugir do cronograma curricular proposto pela escola para o ano de 2019.

Para os períodos do segundo e terceiro trimestre do ano em questão, conforme o plano de ensino para o 7^o ano, tinha-se como um dos seus objetivos reconhecer e diferenciar as principais características geográficas de cada região do Brasil. Nessa ocasião, foram feitos apontamentos a respeito da região Geoeconômica do Nordeste, no qual seu objetivo geral direcionava os estudos sobre a sua ocupação, localização, aspectos físicos, riquezas naturais, aproveitamento econômico e problemas socioambientais.

A BNCC, no que tange ao anos iniciais do ensino fundamental, nos aponta para algumas competências específicas direcionadas para as Ciências Humanas, com a finalidade de garantir com que os alunos sejam capazes de compreender as relações de espaços temporais por meio da identificação, análise e interpretação dos fenômenos, tendo em vista que os mesmos possam adquirir conhecimentos, pautados em valores éticos, como é destacado na seguinte proposição:

Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e diferentes culturas, com base em instrumentos de investigação da Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.[...] Utilizando as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais[...] (Base Nacional Comum Curricular, 2018. p.355).

De posse dessas informações e pensando em contribuir de forma significativa com o aprendizado dos alunos e, tendo em vista a necessidade de buscar metodologias que fossem não apenas atraentes, mas que fomentassem a desmistificação sobre a dicotomia existente entre a Geografia Física X Geografia Humana, buscamos estratégias para complementar os conhecimentos geográficos dos alunos a respeito da região Nordeste, dando ênfase para a

Geografia Humana, sobretudo, nos aspectos relacionados a geografia sociocultural e socioeconômica.

Para que nossos objetivos fossem alcançados, buscamos construir a maior parte dos recursos pedagógicos utilizados em sala de aula, em conjunto com os alunos, para que os mesmos pudessem participar da maior parte possível de todas as etapas do processo de aprendizagem. Diante disso, nos apropriamos de metodologias que valorizassem o uso de diferentes linguagens, tais como: mapa de proporcionalidade, mapa conceitual, leitura de imagens, charges e música, para propiciar a construção do conhecimento de forma lúdica, interagindo coletivamente, a fim de fazer uma “expedição” para o Nordeste brasileiro, mergulhando na sua pluralidade cultural e diversidade Geográfica em sala de aula.

Sobre o uso de diferentes linguagens como estratégia para o ensino de Geografia em sala de aula, neste caso, o uso da linguagem imagética, como ferramenta metodológica para a consolidação de uma Geografia Crítica no ambiente escolar, que seja capaz de agir dialeticamente com os conhecimentos prévios dos alunos e suas vivências cotidianas, nos é colocado por (RIBEIRO; SILVA; LIMA, 2019, p. 114)

Assim, dentre as possibilidades das linguagens imagéticas – *cartuns*, charges, tiras, histórias em quadrinhos, fotografias, desenhos – destaca-se a possibilidade de construção de um senso crítico, ampliação dos conhecimentos sobre diferentes aspectos: culturais, arquitetônicos, paisagísticos e outros, bem como de fatos históricos, sociais e políticos.

Com base nisso, refletindo sobre a importância perspectiva de construção de conhecimentos NININ (2008), em sua literatura aborda os os quatro pilares da educação que propiciam esses processos (aprender a fazer, aprender a ser, aprender a conviver e aprender), estas seriam algumas medidas para mediar a aprendizagem dos alunos no espaço escolar, além de aulas que instiguem o desenvolvimento crítico, criativo e questionador dos sujeitos em todas as etapas do processo de conhecimento. O estímulo constante do aluno na busca por assimilar distintos saberes, nas propostas desenvolvidas em sala de aula, obtém seu êxito na ampliação dos seus conhecimentos, fazendo assim com que os envolvidos construam um pensamento crítico a respeito do tema tratado, não se portando mais como reprodutores dos canais de informações disponíveis.

Desse modo, almejamos com as propostas que foram desenvolvidas em sala de aula, desconstruir a imagem estereotipada de extrema pobreza, seca e desigualdade social que é

comumente relacionada a região do Nordeste Brasileiro e, propagado no imaginário social, intermediado pela mídia ao longo dos anos.

METODOLOGIA

Para desenvolvermos uma proposta metodológica que fosse atraente aos escolares e como forma de complementar os conteúdos da Geografia Humana, considerando as relações de ensino no ambiente escolar, foi crucial cada momento de observação *in loco*, em que se buscou realizar uma análise do contexto escolar, identificando o perfil dos alunos e, como eles se organizam dentro e fora da sala de aula, seja nos momentos de aprendizagem conduzida pelas professoras de Geografia ou nos momentos de recreação.

Diante da identificação do cenário escolar, elaboramos e aplicamos um questionário qualiquantitativo composto por quatorze questões, com 109 alunos, tendo a finalidade de investigar o perfil, situação socioeconômica e conhecimentos geográficos dos mesmos. Ao realizarmos as análises, ficou evidenciado uma maior familiaridade com os conteúdos que são compreendidos a partir das temáticas da Geografia Física. As abordagens com maiores fragilidades estão relacionadas a Geografia Econômica e Geografia Cultural, abarcadas pela Geografia Humana.

Com relação ao perfil dos alunos, identificamos grande interesse e motivação por expressões culturais relacionadas ao visual e musical. Dentre os caminhos apontados no decorrer da pesquisa, podemos destacar o potencial com a música, em especial Rap e Funk. Também foi possível identificar a partir dos aspectos do perfil socioeconômico e dos interesses culturais que há uma grande disparidade entre as temáticas relacionadas ao entretenimento virtual, televisivo e musical.

De maneira geral, pode-se perceber que há preferência de ritmos que são acompanhados por letras que reproduzem ou supervalorizam uma “cultura de ostentação” exaltando bens de consumo ou de marcas famosas. (PORTO-GONÇALVES, 2006, p.12) nos coloca a seguinte questão sobre a influência midiática e sobreposição cultural no nosso cotidiano:

Todos os dias recebemos, via satélite pelos meios de comunicação, o mundo editado aos pedaços, o que contribui para que construamos uma visão de mundo que nos faz sentir, cada vez mais, que nosso papel está ligado ao que acontece no mundo, no

planeta. Globalização, mundialização, planetarização são palavras que, cada vez mais, começam a construir uma comunidade de destino, em que a vida de cada um já não se acharia mais ligada ao lugar ou ao país onde se nasceu ou, pelo menos, não acharia mais ligada do mesmo modo como se achava antes.

As atividades pedagógicas foram desenvolvidas ao longo dos meses de setembro a novembro de 2019, de acordo com a disponibilidade de horários da escola.

DISCUSSÃO E REFLEXÃO

Embora, a centralidade da proposta tenha sido direcionada para as potencialidades da região Nordeste, buscamos no primeiro encontro, contextualizar e complementar os conteúdos programados no plano de ensino de Geografia.

Tendo ciência que os estudos foram aprofundados considerando critérios a respeito de aspectos naturais e socioeconômicos, para entendimento acerca das dinâmicas populacionais, a primeira atividade, intitulada de “*Montando as Regiões do Brasil*” (figura 1), foi pensada, com objetivo desenvolver algumas das habilidade da (BNCC 2018), referente à Interpretação e elaboração de mapas temáticos e históricos. Se objetivou com essa proposta, elaborar dois mapas (quebra-cabeça) das distintas regionalizações, sendo um deles de proporção relacionado a Densidade Demográfica das regiões brasileiras, conforme a regionalização do IBGE. Era esperado que os alunos compreendessem os conceitos de territórios/regiões povoadas e populosas, além do entendimento dos motivos que levam à concentração populacional em determinadas localidades. Ao passo que a atividade progredia, conduzimos questionamentos sobre as distintas regionalizações do Brasil (IBGE e Geoeconômica), buscando destacar quais foram os critérios adotados para as ambas regionalizações.



Figura 1: desenvolvimento da 1ª atividade: montando as regiões do Brasil.
 Fonte: Autora, 2019.

A segunda atividade foi planejada para ocorrer em dois encontros, nomeada de *Olhares sobre o Nordeste* (figura 2). Esta teve como um dos seus objetivos, a criação de um mapa conceitual coletivo, onde a partir dos conhecimentos empíricos dos alunos e com o auxílio de leitura de imagens, charges e tiras, extraídas de livros e revistas, os mesmos buscassem expor o seu ponto de vista sobre a relevância do seu conteúdo.



Figura 2: desenvolvimento da atividade: olhares sobre o Nordeste
 Fonte: autora, 2019.

Todo material de apoio disponibilizado, reportava diferentes aspectos da Região Nordeste, sejam eles fazendo alusões ao Bioma da Caatinga, complexos industriais, centros urbanos, manifestações culturais, gastronomia e atividades econômicas. Esse material foi entregue aos alunos, sem mencionar de qual região brasileira se tratava, os alunos deveriam fazer a análise do conteúdo com o intuito de socializar seus conhecimentos afim de realizar a “descoberta” da região. Nessa atividade, trabalhamos sob a perspectiva da unidade temática

das conexões e escalas, ancorada na primeira habilidade BNCC. Tínhamos como parâmetro “avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil”.

De forma concomitante com a entrega das imagens, conduzimos questionamentos sobre qual seria a região que estava sendo representada, surgiram respostas bem diversas. Alguns alunos apontaram as imagens sendo de vários lugares do Brasil e até mesmo de continentes da Europa e África. Outros alunos ao visualizarem imagens do Bioma da Caatinga, deduziram que pertenciam ao nordeste, no entanto, quando percebiam imagens dos centros urbanos, complexos industriais e portuários, os alunos associavam esses recortes de áreas, na maioria das vezes à São Paulo e Rio de Janeiro, bem como outras cidades ou regiões do Brasil.

Para o entendimento deles, toda diversidade ali expressa, não poderia ser da Região Nordeste. Com isso, percebemos que apesar dos esforços da professora de Geografia da turma, em fomentar nas suas aulas estratégias para desvincular sua didática de ensino de uma Geografia Tradicional, almejando romper com os paradigmas positivistas, o hábito de análises superficiais por parte dos alunos ainda é algo presente no cotidiano escolar. Essa resposta, ficou ainda mais perceptível, quando revelamos que todas as imagens analisadas por eles, pertenciam a uma única região.

Diante disso, partimos para segunda etapa da proposta, nesse caso, a criação de um mapa conceitual coletivo; Foi escrito na lousa a seguinte frase: “De acordo a imagem escolhida e, com seus conhecimentos a respeito da região Nordeste, escreva uma frase ou uma palavra que você acha que poderia definir a região.” (figura 3), para essa questão, obtivemos respostas como: clima semiárido, rios secos, seca, seca com cactos, região populosa e em uma das respostas um aluno expressou que seria a “terra” do Youtube mais famoso do Brasil (referência ao grande nº de humoristas nativos da região).



Figura 3: desenvolvimento da atividade: olhares sobre o Nordeste.
 Fonte: Autora, 2019.

Já no quarto encontro e terceira atividade, intitulada de “*Nordeste: novos olhares*”, foi pensada de forma a dar continuidade para os desdobramentos realizados no encontro antecedente. Para esse momento, tendo o intuito de reforçar ainda mais as potencialidades da Região, utilizamos mais uma vez os recortes de imagens que foram utilizados no encontro anterior, afim de propor uma reflexão a respeito das temáticas abordadas. Para além dessa questão, foi elaborado a mão livre, dois mapas da Região NE, sendo eles, contemplando suas respectivas zonas de transição climática ou sub-regiões (Meio Norte, Agreste, Sertão e Zona da Mata), o segundo sendo destinado para localização das fronteiras políticas correspondente aos seus 9 Estados.

Sendo assim, os alunos discutiram entre si, sobre a coerência das imagens e suas respectivas sub-regiões. A seleção desses itens não correspondia apenas aos aspectos físicos (vegetação, clima, praias), mas também aos aspectos culturais (festas, culinária, literatura, música etc.). Essas imagens foram coladas no mapa de acordo com cada sub-região. Adiante, os alunos localizaram no segundo mapa, os estados e capitais conforme os seus conhecimentos.

Como forma de encerrar o primeiro bloco de atividades sobre a região NE, tínhamos como planejamento incorporar a linguagem musical do Rap, “O Nordeste me veste”. O gênero musical da preferência dos alunos, seria debatido a existência de um Nordeste ao qual os mesmos desconheciam, como ficou evidenciado nas atividades anteriores. Buscaríamos com isso, espacializar a diversidade do patrimônio material e imaterial que permeia toda região, além de reforçar a contribuição do povo nordestino para formação territorial de algumas importantes cidades do Brasil. Para essa atividade, iríamos realizar os

desdobramentos a respeito da unidade temática relacionada às formas de representação e pensamento espacial.

No entanto, devido a condições adversas do clima, não foi possível desenvolvê-la com os alunos. De igual forma, consideramos importante deixar o registro para que a proposta possa inspirar outras atividades dentro desta discussão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) se torna indispensável no processo de formação inicial dos professores, visto que direciona os futuros profissionais a vivenciarem experiências em diferentes contextos críticos e reflexivos no ambiente escolar. CAVALCANTI (1998), aponta que o ensino escolar é o processo de conhecimento do aluno mediado pelo professor. Logo, acreditamos que ensinar é uma intervenção intencional nos processos intelectuais e afetivos dos alunos, buscando relação consciente e ativa com os objetos de conhecimento. O objetivo maior do ensino, é portanto, a construção do conhecimento mediante o processo de aprendizagem do aluno. Neste caso, o processo de aprendizagem, foi uma via de mão dupla, pois além de contribuir para formação dos alunos em fase de escolarização, os momentos vividos em sala de aula, nos prepara para os desafios da vida docente, sendo um deles a busca por metodologias articuladas ao conhecimento geográfico como forma de facilitar a sua compreensão e aprendizagem.

Além desses desafios, almejamos em nossas propostas fazer o uso de diferentes linguagens como uma das estratégias para criar intervenções pedagógicas que fossem significativas aos estudantes e, que estivessem de acordo com o contexto sociocultural em que os mesmos estão inseridos.

Ademais ao vivenciar experiências que nos proporciona a imersão por completo no ambiente escolar, nos deparamos com realidades que muitas vezes nos coloca desafios ainda maiores que desenvolver atividades pedagógicas atraentes aos alunos. Nos deparamos com a ineficiência do Estado, em promover políticas públicas que possibilite a inclusão de fato no ambiente da escola, encontramos situações que vão além da distorção idade/série, vivenciamos a escassez de recursos físicos, material e pessoal. Frente a todos esses entraves, nada contemporâneos, buscamos reafirmar em nossas práticas, o real valor do papel do

professor, sobretudo neste caso, o papel do professor de Geografia nas instituições de ensino, que cada dia mais tem seu espaço ceifado diante a todas as “reformas” conduzidas para o ensino escolar.

Como resultado, conseguimos perceber ao longo da execução de todas as atividades, a importância de nos apropriarmos de diferentes linguagens como ferramenta metodológica em sala de aula. Os alunos demonstraram maior interesse em participar de todos os momentos, tendo em vista que todos os materiais eram de baixo custo, fácil acesso e estavam disponíveis para todos, criando assim um ambiente favorável a mediação e troca de conhecimentos.

Contudo, podemos concluir que o tema abordado foi pensado através da análise do plano de estudo para a turma e, das demandas surgidas no decorrer da pesquisa diagnóstica articulados à BNCC. Esperamos que as reflexões propostas tenham sido capazes de fazer com que os alunos atentassem para o exercício do olhar reflexivo a respeito das diferenças e proximidades culturais com a região Nordeste. Contribuindo dessa forma, para que fosse vencida as barreiras dos estereótipos amplamente propagada no imaginário social.

REFERENCIAL

- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Acesso em: 19 out. 2018. Online. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental/geografia>
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimento**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1998.
- INFRAERO, Aeroportos. **Infraero & Escolas**. Acesso em 23 de Set. 2018 Online. Disponível em: <http://www4.infraero.gov.br/aeroportos/aeroporto-internacional-de-pelotas-rs-joao-simoelopes-neto/sobre-o-aeroporto/projetos-sociais/infraero-escola/>
- NININ, Maria Otilia Guimarães. Pesquisa na Escola: Que Espaço é Esse? O do Conteúdo ou do Pensamento Crítico? **Revista em Educação**. Belo Horizonte: n. 48, p. 17-35, dez. 2008.
- Plano de estudo de Geografia** da Escola Municipal de Ensino Fundamental Frederico Ozanan – E.M.E.F. 2019.
- PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **A globalização da natureza e a natureza da globalização**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
- PPP** – Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal de Ensino Fundamental Frederico Ozanan- E.M.E.F. 2017-2018.
- RIBEIRO, José Marcos Silva [et al.], Ensino de geografia e diversas linguagens: potencialidades, contextualizações e perspectivas¹. In: **Geografia Escolar, iniciação à docência e diversas linguagens: experiências de formação**. PORTUGAL, Jussara Fraga... [et al.], organizadoras. - Salvador: EDUFBA, 2019. cap. parte I, p. 107-123.